

# Impactos da pandemia na formação técnica em instituição na região do cariri cearense: uma visão discente

## Autores:

### Sebastião Erailson de Sousa Santos

Especialista em Educação Continuada e a Distância, professor da FATEC Cariri, Ceará

### Sebastião Sampaio Ribeiro

Especialista em Educação Continuada e a Distância, professor da FATEC Cariri, Ceará

### Denise Magalhães Azevedo Feitoza

Especialista em Educação Ambiental, professora da FATEC Cariri, Ceará

### Maíres Alves Cordeiro

Especialista em Gestão Empresarial, Comunicação e Marketing, Servidora Pública

### Gabriella Priscilla Soares dos Santos

Especialista em Geografia e Meio Ambiente, professora da Rede Pública Estadual do Ceará

### Claudiane de Sá Rodrigues

Especialista em Ensino de Física, professora da FATEC Cariri, Ceará

DOI: 10.58203/Licuri.83229

## Como citar este capítulo:

SANTOS, Sebastião Erailson de Sousa et al. Impactos da pandemia na formação técnica em instituição na região do cariri cearense: uma visão discente. In: MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). **Ensino e Educação: contextos e vivências**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 113-119. v. 1.

ISBN: 978-65-999183-2-2

## Resumo

A pandemia da COVID-19, trouxe uma nova dinâmica ao processo de ensino-aprendizagem, visto que alterou as práticas educacionais. As atividades educacionais, foram atingidas e limitadas, com as medidas de restrição e distanciamento social, impossibilitando as aulas presenciais. O presente estudo teve por objetivo avaliar e analisar os impactos sofridos por estudantes de uma instituição devido à ausência de aulas práticas durante a pandemia da corona vírus e como se deu o aprendizado por meio do ensino remoto. Participaram da pesquisa 88 discentes de uma Instituição de Ensino Técnico localizada no município de Juazeiro do Norte, estado do Ceará. A coleta de dados foi entre os meses de fevereiro e abril de 2021, via Google Formulário. Os dados reportaram que um terço dos alunos consideraram o ensino-aprendizagem remota como abaixo do esperado, sugerindo fragilidades e dificuldades durante a pandemia. Os alunos consideram as aulas práticas indispensáveis ou de grande importância para seu curso técnico, o que indica que a falta dessas práticas durante a pandemia pode ter prejudicado seu desenvolvimento e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ensino, COVID-19, Aulas práticas.

## INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, trouxe uma nova dinâmica ao processo de ensino-aprendizagem, visto que alterou as práxis educacionais (HU et al., 2020; PONS; BROWN, 2021). O vírus identificado como SARS-COV-2, apresentou elevado índice de transmissão, o que levou as autoridades de saúde pública a restringir a circulação, contato e convívio entre as pessoas.

Durante o período pandêmico, toda a cadeia produtiva foi modificada e impôs novas formas de produção e trabalho. No âmbito da economia buscou-se a modalidade do trabalho remoto e outras medidas para mitigar a crise econômica, como por exemplo o auxílio emergencial, entre outros programas.

As atividades educacionais foram atingidas e limitadas, impossibilitando as aulas presenciais, observou-se diretamente impactos na vida das famílias, da comunidade escolar e naturalmente no processo de ensino-aprendizagem (SANTANA FILHO, 2020).

Esta nova realidade trouxe grandes desafios, a inserção do ensino remoto, utilizando as Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC's), em formatos assíncronos (*off-line*) e síncronos (*online*). As aulas teóricas fizeram alunos, professores e família experimentarem dificuldades como a desigualdade pela falta de conexão à *internet*, locais inadequados aos estudos, ausência de ferramentas digitais, e a desestruturação da educação.

Apesar dos inúmeros desafios, o mundo educacional precisou se reinventar, buscando novas formas de transformar as vidas através do conhecimento. É possível afirmar que a exploração de conteúdos teóricos é mais eficiente e são mais fáceis de serem ministrados de forma remota e houve avanços significativos neste sentido. Porém, as atividades práticas requerem o saber prático de forma presencial, o que não foi possível devido aos decretos governamentais impedindo as aulas laboratoriais, e a pressão do mercado por mão de obra, diante do cenário de incertezas, e a economia em declínio.

É válido ressaltar que o processo de ensino-aprendizagem precisou ser reavaliado para esse novo desafio, na medida em que os professores e alunos se viram na missão de tentar adquirir novas habilidades envolvidas com as ferramentas digitais e assim continuar na busca pelo conhecimento, tentando prosseguir com o curso técnico dentro de suas limitações.

Partindo desse pressuposto, o ensino remoto ganhou força e as práticas antes realizadas presencialmente nos laboratórios da instituição, durante a pandemia foram então reformuladas para cada realidade de acesso à internet e tecnologia, visando minimizar os impactos e a desigualdade que afetam a todos.

O presente estudo teve o objetivo de avaliar e analisar os impactos sofridos pelos estudantes da instituição escolhida como campo de estudo com a falta de aulas práticas durante a pandemia do COVID-19 e como se deu o aprendizado por meio do ensino remoto.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo exploratório de abordagem quantitativa, com o objetivo de coletar, mensurar e analisar dentro de suas concepções a temática abordada bem como a área a qual está inserida e a sua relação com o meio.

Quanto ao método, este estudo utilizou-se dos procedimentos técnicos de um levantamento. Segundo Gil (2010), esse tipo de estudo procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, analisar de maneira quantitativa e obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

A pesquisa foi aplicada para um total de 88 alunos de uma Instituição de Ensino Técnico localizada no município de Juazeiro do Norte, estado do Ceará. A coleta se deu no período dos meses de fevereiro a abril de 2021. Os dados foram tabulados em forma de gráficos com a plataforma do *Google*, no programa *Planilhas Google*, para uma melhor interpretação. A coleta dos dados foi realizada com a aplicação de um formulário *online* através da plataforma *Google Forms*, composto de perguntas objetivas, que buscaram classificar e entender a percepção dos entrevistados sobre as questões envolvendo problemas e possíveis soluções para a temática abordada.

O formulário elaborado foi constituído por 10 perguntas objetivas, permitindo ao aluno expressar por meio das alternativas propostas seus anseios e percepções sobre a temática estudada. Este mesmo instrumento de coleta não possui identificação nominal a fim de manter o anonimato e a integridade dos participantes.

Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, utilizando o software *Microsoft Excel*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos entrevistados assistiam as aulas remotas por meio de smartphones (56,9%), computadores portáteis (26,1%) ou de mesa (11,4%) e, menos comum, tablets (4,5%).

Poucos alunos consideraram a sua aprendizagem remota como excelente (4,5%). A maioria considerou-a entre regular (36,4%) e satisfatória (27,3%). Em contrapartida, 31,9% consideraram a aprendizagem entre baixa (23,9%) e insuficiente (8%). Esses resultados sugerem fragilidades e dificuldades na aprendizagem, pois, um terço reportou aprendizagem abaixo do esperado, podendo ter prováveis implicações na compreensão técnica dos assuntos abordados nas aulas.

Os alunos acreditavam ser indispensáveis (76,1%) ou de grande importância (23,9%) as aulas práticas para o curso técnico que eles cursam.

Os alunos destacam a relevância das práticas e da sua presença nos laboratórios da instituição, o que permite difundir os conhecimentos teóricos adquiridos e remete a uma análise sobre as ideias do movimento *maker*. De acordo com Souza (2021), essa cultura valoriza a utilização de metodologias ativas que permitem ao aluno experimentar os aspectos teóricos por meio da prática, resolvendo problemas e construindo suas próprias criações, utilizando as ferramentas disponíveis, sejam elas físicas ou digitais.

Sendo este o método do “aprender fazendo”, possibilita então a execução desse saber fazer na prática as atividades do dia a dia, o que os alunos entrevistados consideram como um diferencial importante na sua formação técnica, visto a sua importância ao mercado de trabalho.

Durante a pandemia, professores, alunos e tecnologias tentaram viabilizar ferramentas capazes de aproximar essa experiência prática por meio de *softwares*, vídeos de aulas demonstrativas, aplicativos e outros meios com o intuito de minimizar o impacto da falta de atividades presenciais.

Os alunos entrevistados consideraram o uso dos dispositivos eletrônicos no ensino remoto entre insuficiente (21,6%), baixo (15,9%) e regular (33%). Entretanto, um grupo menor de alunos (13,6%) considerou o uso como satisfatório (15,9%) ou excelente (13,6%). classificaram (...)

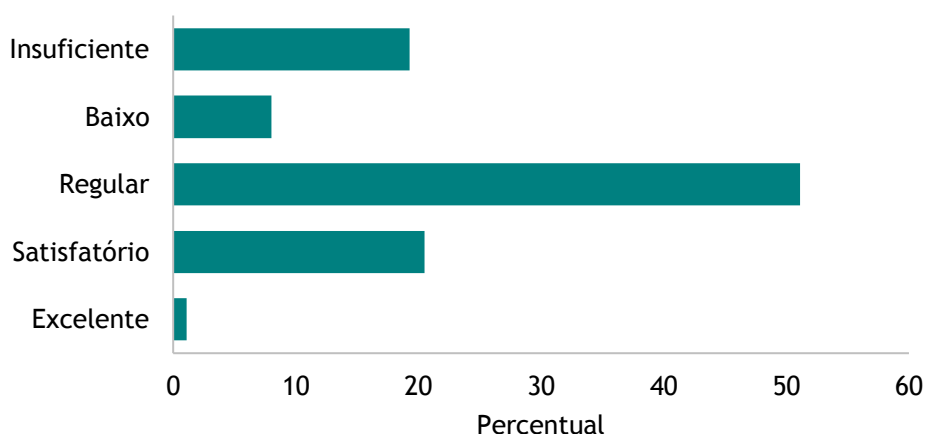
Esses resultados sugerem que a maioria dos alunos tiveram alguma experiência com o uso dos dispositivos que não foram boas para eles e, possivelmente para o ensino-

aprendizagem, especialmente, no quesito das aulas em laboratório que precisavam ser realizadas presencialmente.

O ensino técnico tem como objetivo formar profissionais capacitados para atender as demandas do mercado de trabalho. Nesse sentido, as aulas práticas são fundamentais para a formação desses alunos, uma vez que proporcionam a vivência das situações reais do cotidiano profissional, o que possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas essenciais para o desempenho de suas funções (SILVA, 2019)

Por meio desta relação da teoria e da prática através das aulas é possível criar e difundir um espaço fértil para a revisão dos conteúdos, técnicas e procedimentos bem como de questionamentos que auxiliam na efetividade dos projetos pedagógicos dos cursos (ANDRADE, 2018).

Quando perguntados se consideravam que a impossibilidade na realização das práticas durante a pandemia havia prejudicado o desenvolvimento dos cursos, obtivemos as seguintes respostas mostradas na Figura 1.



**Figura 1.** Avaliação dos prejuízos da ausência de práticas durante a pandemia.

Segundo os dados do gráfico 01, cerca de metade dos alunos (51,1%) dos estudantes responderam que considerava regular a experiência prática no ensino remoto, 20,5% satisfatório, 19,3% afirmou ter sido baixo, 8% insuficiente e apenas 1,1% disseram que as aulas práticas remotas ou demonstrações foram excelentes.

As vivências práticas quando ausentes trazem inúmeros impactos negativos na formação profissional, deixando o ensino deficiente e fragilizado, trazendo prejuízos a

aplicação dos conteúdos repassados na teoria, transformando assim a realidade de todos os envolvidos neste processo (CARVALHO; PIO, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino remoto, que se tornou amplamente utilizado durante a pandemia da COVID-19, tem tido um impacto significativo no processo de ensino-aprendizagem. Embora tenha permitido que muitas instituições continuassem a fornecer educação, há desafios e limitações associados ao ensino remoto que afetam a qualidade da experiência educacional.

As percepções dos alunos sobre a paralisação das atividades acadêmicas presenciais e em especial, a ausência de aulas práticas durante o período pandêmico, reportam, em algum nível, impactos no seu processo de aprendizagem.

Assim, o ensino remoto tem impactado significativamente o processo de ensino-aprendizagem, apresentando oportunidades, mas também, desafios. É importante que as instituições de ensino busquem encontrar um equilíbrio adequado entre as vantagens e desvantagens do ensino remoto e buscar minimizar possíveis fragilidade no ensino-aprendizagem do aluno.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. G. R. de; Et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018.

CARVALHO, S. M. G. de; PIO, P. M. A categoria da *práxis* em Pedagogia do Oprimido: sentidos e implicações para a educação libertadora. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 2017.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: SP. Atlas, 2010.

HU, B., HUANG, S., LIU, C. et al. The Impact of COVID-19 Pandemic on the Teaching and Learning of Medical Laboratory Majors in China. *Med. Sci. Educ.* 30, 1343-1348 (2020). <https://doi.org/10.1007/s40670-020-01170-5>

Pons, D. J., & Brown, J. E. (2021). The COVID-19 pandemic: Transforming education. *Journal of Chemical Education*, 98(8), 2473-2478. <https://doi.org/10.1021/acs.jchemed.1c00358>

SANTANA-FILHO, M. M. Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19. *Revista Tamoios*, 2020.

SILVA, M. C. F. A importância das aulas práticas no ensino técnico. *Revista de Educação Técnico Profissional*, v. 1, n. 1, p. 45-52, 2019.

SOUZA, L. dos S. A cultura maker na educação: perspectivas para o ensino e a aprendizagem de matemática / Laís dos Santos Souza. -- Valparaíso, 2021.